

POVO ALGARVIO



Biblioteca da A. Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

A VISITA AO ALGARVE DO MINISTRO DE ESTADO DR. MOTA CAMPOS

PARA ESTUDO DE PROBLEMAS INTEGRADOS NO IV PLANO DE FOMENTO

DECORRERAM com muito interesse e entusiasmo as sessões para estudo de vários problemas relacionados com o IV Plano de Fomento que se realizaram na sede da Junta distrital sob a presidência do dr. Mota Campos, ilustre Ministro de Estado. O dr. Mota de Campos, que inteligentemente orientou os trabalhos que se prolongaram por dois dias, encontrava-se ladeado pelos srs. eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, dr. Armando Perdigão, presidente da Comissão de Planeamento da Região do Sul, brigadeiro Eurico Patrício, comandante Militar Territorial do Algarve, Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital e eng. Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária da 14.ª Região Agrícola.

Conforme a Imprensa Diária já relatou, tomaram o uso da palavra diversas entidades presentes.

Em primeiro lugar falou o sr. eng. Lopes Serra, que saudou o ilustre visitante, a quem apresentou cumprimentos e expôs alguns dos mais importantes problemas e obras que interessam à nossa provincia.

1.º CONGRESSO DO CLUBE CHAVES DE OURO DE PORTUGAL

INCLUIDO no programa do 1.º Congresso Nacional de Chaves de Ouro, realizou-se no passado dia 12 do corrente, no Empreendimento Turístico das Pedras d'El-Rei, em Tavira, um almoço onde se reuniram cerca de uma centena de convivas que com dificuldade atingiram este soalheiro rincão em virtude do forte nevoeiro que fez paralisar todo o movimento do Aeroporto de Lisboa.

Era o jornalista Gentil Marques, aquele nosso velho amigo e camarada quem dirigia a embaixada dos Chaves de Ouro de Portugal, na sua qualidade de secretário-geral do Congresso, que se fazia acompanhar de sua esposa, a escritora e jornalista sr.ª D. Mariália Marques.

Em representação local estavam o vice-presidente do município e a vereação municipal, com suas esposas, o

(Continua na 3.ª página)

Depois seguiu-se um completo estudo feito pelos mais competentes e lúdimos defensores de cada região do Algarve.

Nos debates intervieram vários oradores e porque seria impossível no espaço limitado que o nosso jornal dispõe citar tudo o que ali se disse durante dois dias de trabalho, resta-nos afirmar que algo de proveitoso ficou anotado no relatório como prova evidente dos lógicos anseios da provincia algarvia.

Resta-nos desejar que o IV Plano de Fomento traga para o Algarve os melhoramentos a que tem jus.

O Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Rui Sanches, usando da palavra no acto da assinatura do contrato das auto-estradas



VAI REALIZAR-SE EM FARO A EXPO-AVE-ALGARVE-72

PROSSEGUINDO o seu programa de actividades, a Associação dos Avicultores de Portugal vai promover, em Faro, com a colaboração do município local, e o patrocínio do «Diário de Notícias», uma exposição de aves de todo o mundo, denominada Expo-Ave-Algarve-72.

O certame que irá decorrer no Museu Municipal daquela cidade, no

(Continua na 2.ª página)

O ENG.º LEAL DE OLIVEIRA MAIS UMA VEZ ERGUEU A SUA VOZ NA ASSEMBLEIA NACIONAL

DEPOIS de ter feito várias e judiciosas afirmações sobre a Lei dos Meios e de ter enaltecido os excepcionais dotes de inteligência do sr. Ministro das Finanças, Dr. Cotta Dias, teceu várias considerações sobre os descontos obrigatórios provenientes da prestação de serviços ao Estado, como estabelece o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 45.399, aos aposentados e reformados não lhes é dado auferir a dedução das suas pensões.

Referiu-se à incidência do imposto até cinco contos sobre os barcos de recreio a motor e sobre os veículos automóveis com cilindrada superior a 1.350 cm.3, concordando com tal taxa de circulação desde que seja criteriosa, alvitando que o imposto devia ser extensivo aos motociclos e aviões de uso particular, bem como o aumento da taxa do imposto complementar.

TROVA

Volta a cara pró lado,
Porque és rica, toma conta,
Olha que do teu passado
Alguma coisa se aponta...

V. P.

Referindo-se à Poluição disse:

«Em primeiro lugar e focando a alínea d) do artigo 19.º que contempla o aproveitamento dos recursos minerais nomeadamente a adjudicação de contratos de pesquisas de petróleo na plataforma continental, lembro a esta Câmara e ao Governo o receio que já aqui manifestei da possível poluição da nossa costa nomea-

(Continua na 2.ª página)

FESTA DO NATAL da Câmara de Tavira

REALIZOU-SE, na tarde de Domingo passado, 10 do corrente, no Teatro António Pinheiro, a festa de Natal dedicada aos funcionários da Câmara Municipal de Tavira e dos Serviços Municipalizados.

Houve distribuição de prémios aos vencedores da «gincana» organizada pelos funcionários da Câmara e realizada no sítio da Atalaia, no Sábado, isto é, na véspera. Foram entregues os Prémios Escolares aos alunos das Escolas de Tavira que mais se distinguiram no ano passado. O sr. George Rosado, que brilhou como apresentador do programa, fez a distribuição

(Continua na 3.ª página)



FOI AGRACIADO COM A MEDALHA DE OIRO DA CIDADE O SR. TENENTE FRANCISCO SOLÉSIO PADINHA

NA última sessão do município, por proposta do seu presidente sr. eng. Luís Távara, foi deliberado agraciar o sr. tenente Francisco Solésio Padinha, com a medalha de ouro da cidade, pelos bons serviços prestados à frente da Assistência local.

Trata-se de uma justa homenagem a um ilustre tavirense que tem representado condignamente a cidade em diversos sectores da sua vida social.

(Continua na 2.ª página)

Foi inaugurado o Posto Clínico da Caixa de Previdência

EM TAVIRA

NO passado dia 12 do corrente, pelas 17,30 horas, foi inaugurado o Posto Clínico da Caixa de Previdência e Abono de Família de Tavira, que ficou instalado na Praça Dr. António Padinha, naquele antigo e excelente edifício da Família Cansado, que dispõe de uma boa sala de espera e apropriados gabinetes de consulta.

Juramento de Bandeira

NO C.I.S.M.I.

No próximo dia 19 do corrente, realizam-se no Quartel da Atalaia as cerimónias de Juramento de Bandeira do 1.º Ciclo — 4.º Turno C.S.M.172, as quais terão início pelas 10h.45, com o programa seguinte:

- 10h.30 — Formatura Geral
- 10h.45 — Recepção aos convidados.
- 11h. — Recepção à Bandeira — Leitura dos Deveres Militares
- Allocuções pelo Ex.º Comandante e um Oficial Instrutor
- Ratificação do Juramento de Bandeira
- Desfile e Continência
- 13h. — Almoço de confraternização Militar.

(Continua na 2.ª página)

sr. eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito.

Procedeu à benção o reverendo Jacinto Rosa, que proferiu uma brilhante allocução.

Depois da visita ao edifício feito pelas entidades convidadas, usou da palavra o presidente da Direcção da Caixa, sr. dr. Vieira de Campos, que sa-

(Continua na 2.ª página)



Licença para Loteamento — Horta do Carmo

— Presente à reunião da Câmara o processo de pedido de loteamento em epígrafe, foi este indeferido, por unanimidade, por se verificar desconformidade com as disposições do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965.

Praia de Cabanas

— A Câmara deliberou na sua reunião de 16 de agosto findo, requerer a exploração desta tão procurada praia em moldes idênticos aos que vêm sendo praticados na Praia de Tavira.

Loteamento Urbano na Lus de Tavira

— Presente à Câmara Municipal um estudo prévio para loteamento, requerido por D. Maria José da Graça, foi deliberado, por unanimidade, reconhecer que é do maior interesse a apresentação de novos loteamentos,

(Continua na 3.ª página)

MUITO se escreve e quantas vezes pouco ou nada se diz, afirmava-me há dias um velho aldeão, com prosápias de filósofo, cultivador de charadas e colecionador de caixas de fósforos vazias.

CONVERSA DA SEMANA

MUITO SE ESCREVE...

Comentava ele: — um dia, após ter-me debruçado sobre o jornal mais de uma hora, intrigado com a leitura de um vasto artigo, soltei este desabafo íntimo:

Continua na 2.ª página

O Discurso Não Pronunciado

(Continuação da 1.ª página)

do Kremlin e negada publicamente a sua autenticidade.

Há, no entanto, uma resposta clara, ainda que difícil de entender: o silêncio do autor. E' nos grandes silêncios que moram as grandes verdades. A força dos blindados ou das baionetas pode fazer calar a verdade, mas não a alterará, da mesma forma que o silêncio pode ser interrompido, mas nunca destruída a verdade que nele se encerra.

Alexandre Soljenitsyne, nas palavras que não chegou a pronunciar em Estocolmo, deixou elegante e eloquentemente expressa a grandeza humana do seu génio literário. Reflectindo nos tempos actuais a magnânima constante da alma russa — a dor e a tristeza — o galardão a quem não foi consentido deslocar-se à Real Academia Sueca para receber o Prémio que merecidamente conquistou, tornou-se mais digno dele ainda.

O Prémio Nobel da Literatura, cuja atribuição tem sido bastas vezes já objecto de discussão e alvo de acesa polémica nos meios literários, não ofereceu em 1971 motivo algum de desaprovação, nem mesmo por parte dos que se opuseram e impediram a presença do laureado em Estocolmo. O próprio Soljenitsyne, resignadamente, acatou a decisão tomada pelos dirigentes político-literários do seu país. «Só colheremos a vitória se tivermos a coragem de fazer sacrifícios» — disse. Disse e cumpriu, pois toda a sua vida tem sido um constante e nobre exemplo de abnegação e sacrifício. Expulso da União dos Escritores da sua terra, considerado desafecto ao regime soviético, Soljenitsyne não quis abandonar a pátria onde nasceu, não obstante saber que o menor «deslize» da sua parte seria tomado como crime grave contra a segurança do Estado político que o sufoca impiedosamente.

A luta travada por Soljenitsyne situa-se exclusivamente na defesa da verdade, aquela palavra de verdade que, segundo um velho provérbio russo, «pesa mais que o mundo inteiro».

Para Soljenitsyne, o ofício de escrever é como que um apostolado, uma missão quase sagrada ao serviço do belo e da verdade, cuja aceitação implica grandes responsabilidades perante os homens e perante a própria consciência. E' precisamente isto que quer dizer, quando afirma: «Ou nós, os escritores, somos leais servidores da verdade e, através dela, úteis à sociedade do nosso tempo, ou não somos nada nem ninguém».

A decisão tomada pelas autoridades do seu país em 1971, negando-lhe a merecida honra de receber em Estocolmo o galardão máximo da literatura universal, que lhe fora atribuído, deve ter-lhe inspirado esta frase, cuja extensão e profundidade é desnecessário exaltar: «Uma palavra de verdade pode salvar um povo inteiro. Mas, se a verdade se não pode dizer, qual será o futuro dos homens?»

A atitude de Soljenitsyne, fazendo chegar ao Ocidente o texto do discurso não pronunciado em Estocolmo, está implicado um risco incomensurável, que lhe poderá valer o regresso aos ingratos lugares de desolação e de morte, donde saiu por inexplicável capricho do Destino. Soljenitsyne, todavia, não olhou a sacrifícios nem a consequências. Convicto de que a sua literatura representa a memória viva de um povo, seguiu respeitosamente os conselhos filosóficos do seu compatriota Soloviev: «Onde quer que estejamos, temos que cumprir sempre a missão que os deuses nos confiarem».

Um ano decorreu já. Outro literato subiu os degraus da Academia Sueca, para receber das mãos do rei Gustavo-Adolfo o Prémio Nobel da Literatura. Mas, o discurso não pronunciado de Soljenitsyne fez cintilar de novo o seu nome no firmamento das letras universais. E muito simplesmente porque, conscientemente, e uma vez mais, Soljenitsyne mostrou ao mundo que aquilo que defende e por que luta é contrário ao «paraíso soviético». E ele apenas defende a verdade que torna os homens mais humanos e mais justos, o que parece não agradar aos detentores do poder na sua pátria.

Silva Baptista

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

la pelo seu companheiro! Que dirão a isto os pares que andam pelas ruas abraçados, a beijarem-se e que julgam a vida um livro em que em cada página há uma inscrição de significação diferente? Rir-se-ão e classificam de escravatura. Será escravatura mas que vem do coração e que prende pelos elos mais fortes, mas mais suaves e fáceis de suportar.

Caça Pela mão de pessoa amiga entrou em nossa casa, por oferta, um coelho do mato que, pelo tamanho, devia ser capataz entre os seus pares. Sensibilizados a agradeceremos, tanto mais que a caça pelo preço que atingiu nos mercados, só por guloseima se pode comer, acepipe de gastrónomos.

E aqui nos detemos para fazer a confissão de uma heresia: gostamos mais da carne do coelho manso. Nosso Pai por mais de uma vez fez a criação de coelhos; mas tanto se lhes afeiçoava que os não comia, embora viessem à nossa mesa. Em uma ocasião tomou de renda o castelo da vila conjuntamente com outro indivíduo para os criar. Desistiu porque os animais desapareciam, supondo-se que mortos por qualquer bicho inimigo.

De outra vez foi num dos quintais de nossa casa. E aí tendo desaparecido por alguns dias uma coelha toda branca, passado esse período voltou a aparecer, mal se podendo arrastar, depauperada de forças. Ficará soterrada num dos canais que abria e à força de porfiados esforços conseguiu remover o terreno abatido. Mas ao voltar ao ar livre não teve as hesitações do burro de Buridan pois não morreu dessa feita.

Nunca fomos caçadores nem acompanhámos caçadas a não ser de uma vez para participar na refeição que com o produto dela se fez no próprio lugar da matança.

Era o nosso conchelo muito abundante de caça, sobretudo de perdizes que por ali se acoitavam aos bandos. Lá têm ido caçar-las pessoas da mais alta hierarquia. Dizem-nos que agora escasseia; até nisso o conchelo está exaurido. Pode ser que se reabasteça com as coutadas que por lá se vão desenhando. Valha-nos nisso ao menos, o turismo.

O coelho novo é conhecido naquela região por caçapo, nunca tendo ouvido falar em láparo que para a banda de cima se emprega. Temos perguntado a muitas pessoas se sabem o que é um caçapo tendo sempre recebido resposta negativa.

Parece que temos coelho para o almoço; vamos a ele e aqui testemunhamos os nossos agradecimentos a quem no-lo ofertou.

Trindade e Lima

Encerramento do Curso

Itinerante de Hotelaria

No próximo dia 19 do corrente, pelas 20 horas, realiza-se no Hotel de Lagos, um jantar de encerramento do Curso Itinerante de Hotelaria, promovido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

Posto clínico de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

lientou o melhoramento e o desejo do Governo em tornar cada vez mais facilitada a assistência aos trabalhadores, esperando em breve poder dotar o Posto de Tavira, onde presentemente vai funcionar com clínica geral, ginecologia, obstetrícia e estomatologia, com a clínica de pediatria.

Depois falou o sr. eng. Luís Távora, presidente do município taviense, que se congratulou com o importante melhoramento, salientando que Tavira está a viver uma época de progresso em diversos sectores, prometendo todo o apoio da Câmara para em colaboração com a Delegação de Saúde, a Misericórdia e o Posto da Caixa, agora inaugurado, poderem dar ao conchelo uma total cobertura médica.

A encerrar, o sr. Governador Civil, num brilhante improviso, depois de ter historiado as diversas fases porque passara a assistência em Portugal, enalteceu as obras levadas a efeito pela Caixa de Previdência em prol das classes trabalhadoras, regosijando-se pela inauguração de mais um Posto Clínico em Tavira, felicitando por isso a cidade e os seus habitantes.

Teve também palavras de muito apreço para o sr. presidente da Direcção, pela obra que tem vindo a realizar no distrito.

Após a sessão inaugural foi servido um almoço no restaurante do Empreendimento Turístico das Pedras d'El-Rei, a um restrito número de convidados.

Eng. Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

damente a do Algarve. Espero que a pesquisa e exploração petrolífera se faça, principalmente, na costa atlântica ocidental e com as máximas precauções.

Sobre o Crédito Agrícola

(ez as seguintes considerações:

«Ainda no capítulo VI da Lei de Meios outro ponto me prendeu, com satisfação, a atenção. Trata-se da alínea c) do n.º 2, artigo 18.º onde o Governo promete «proceder à revisão do sistema de crédito agrícola de modo a assegurar as actividades agro-pecuárias apoio financeiro em termos ajustados à natureza e rentabilidade dos empreendimentos e às suas condições de exploração».

Há muito que os serviços estatais ligados ao crédito agrícola necessitam de ampla reorganização de forma a fazer face às solicitações sempre crescentes da lavoura. Ao mesmo tempo urgia a coordenação de todos os organismos para oficiais e particulares que se dedicam ao mesmo fim.

O crédito actual não é completamente eficaz tendo em conta por um lado a morosidade da sua concessão e por outro lado a facilidade com que é concedido e a juros incompatíveis com a rentabilidade do sector. Foi com pleno júbilo, consequentemente, que tomei conhecimento do recente despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças e Economia datado em 13 de Outubro.

Por ele verifiquei que Sua Excelência tinha conhecimento perfeito da problemática creditícia do sector agrícola e que se propunha, ouvidas as instituições de crédito, a banca comercial e a corporação da lavoura, lançar em bases sólidas um crédito agrícola eficiente e rápido que permita à lavoura, «às empresas agrícolas, condições de trabalho e exploração normais que não as inferiorizem relativamente às restantes actividades económicas».

Bem haja, senhor Ministro pelo teor da alínea que comento, confirmativa das intenções do Governo em relação ao crédito agrícola.

Pelo trabalho apresentado felicitamos o deputado algarvio.

Expo-Ave-Algarve-72

(Continuação da 1.ª página)

Largo Afonso III está a despertar o maior interesse e expectativa, sobretudo no Sul do País. Além de uma importante jornada, de carácter educativo e cultural, a iniciativa da A.A.P. representa um meio de propaganda, no que diz respeito à protecção da natureza, através das várias reservas genéticas constituídas pelas valiosas colecções de verdadeiros ornitólogos que muito têm contribuído para a luta contra a extinção de muitas espécies.

As aves, à semelhança dos certos anteriormente realizados, ficarão divididas da seguinte forma:

- Secção A — canários do Hartz;
- » C — canários de cor;
 - » D — canários de porte;
 - » E — periquitos ondulados;
 - » F — psitacédeos;
 - » G — aves exóticas;
 - » H — aves indígenas;
 - » I — híbridos e mestiços;
 - » J — aberrações e anomalias (classe livre);
 - » K — pombos de utilidade e fantasia;
 - » L — galináceos de beleza utilidade e fantasia;
 - » M — palmípedes.

Correspondendo ao interesse manifestado por todos os concorrentes, a comissão da Expo-Ave-Algarve-72, constituída pelos srs. dr. José Maria Lobo e prof. Armando dos Reis, presidentes: Joaquim da Silva Parra, secretário-geral; António de Jesus Gomes, Custódio da Conceição Ferreira, Hernani Martins do Patrocínio, Pedro Vicente Simões e Teotónio Eurico Nunes Correia, vogais, anunciou, desde já, valioso conjunto de troféus, oferecidos por algumas das mais conceituadas firmas do país.

Serão ainda disputados um prémio especial e uma taça com 62 centímetros de altura, instituída por um estabelecimento bancário a atribuir ao concorrente nacional — no sector de ornitologia — que tenha a melhor média de pontuação com o mínimo de 8 a 12 aves concorrentes ao título de campeão nacional. Admitindo a hipótese de haver participantes com número superior ao mínimo indicado, as médias serão obtidas pelas 8 ou 12 aves que obtenham maior pontuação. Em caso de igualdade, o desempate será processado por meio de votação em reunião conjunta de todos os juizes para o sector ornitológico.

Todos os campeões serão convidados a participar no 21.º Campeonato de Ornitologia a realizar oportunamente em Roterdão.

PASSAGEM DE ANO

Mais um Ano, mais um grande baile a realizar pelo C. R. Taviense, com um bom conjunto musical e um esmerado serviço de bar.

CONVERSA DA SEMANA

Muito se Escreve...

Continuação da 1.ª página

Parece mentira, que um tipo perca um rol de horas para escrever isto! Partou-se de dar voltas ao bestunto, de folhear dicionários e proutuários, obrigou-nos também a perder tempo, para dizer que o regedor da freguesia resolvera abrir uma subscrição pública para a compra de uma sineta para a lota, em substituição dum que se partira, porque o Abade não queria que ninguém buísse no badalo do sino da torre para a venda de peixe, fruta ou hortaliça, porque era uma heresia!

Ocorre-nos este comentário que ouvimos há anos, a propósito do muito que se alardeia e do pouco que se faz. Comentar é fácil, porém, daí à execução a distância é desmedida.

Há pessoas, tal como as aves, para quem não há espaços limitados, ascendem ao infinito e, porque não cabem na terra, fogem para os espaços estranhos em busca de um galho para poisarem e quantas vezes mesmo à distância são incomodativas.

A's vezes, qualquer comentário sem importância, dá pasto para uma malévolá assembleia, e um assunto de interesse é afogado no mare-nostrum do esquecimento.

Muito se escreve neste país, embora muitas vezes não consigamos tirar conclusões de certos escritos.

Isto faz-me também lembrar um velho pensamento de de Mantegazza:

«Quando vejo os acrobatas darem maravilhosos saltos e enlaçarem os membros das maneiras mais extraordinárias e fantásticas, penso sempre: — fazem metafísica com os músculos. — Quando vejo os filósofos emaranharem-se nos labirintos dos seus sofismas e das suas cabalas, digo: — fazem acrobacia com o cérebro. — Acrobatas e filósofos são todos metafísicos: metafísicos do músculo, metafísicos do pensamento!»

Mas isso que importa? Se há um velho aforismo que nos diz: que até Deus escreve por linhas tortas...

Ego

Tenente Solésio Padinha

(Continuação da 1.ª página)

O tenente Francisco Solésio Padinha além de ter desempenhado as funções de vereador municipal, de vice-presidente do município e administrador do concelho, foi director de uma das Companhias de Pesca do Atum e durante largos anos à frente da Comissão Municipal de Assistência, hoje Associação de Assistência à Mendicidade, tem desenvolvido obra meritória.

Congratulamo-nos com a libertação e associamo-nos gostosamente à justa homenagem que lhe vai ser prestada, felicitando por tal motivo não só o homenageado como a Câmara que não quis avaramente deixar passar momento tão oportuno para glorificar quem merece.

Daqui, desta tribuna amiga, endereçamos ao sr. Francisco Solésio Padinha as nossas cordiais saudações, com votos de muitas felicidades neste momento em que acaba de ser galardoada com a medalha de ouro da cidade de Tavira.

Maria Glória de Jesus

Agradecimento

Os familiares de Maria Glória de Jesus, agradecem a todos os que a acompanharam à sua última morada e também àquelas pessoas amigas que se dignaram mandar rezar Missa de Corpo Presente.



João António Azeitona Bicho

Agradecimento

Maria Agripina Ramos do Nascimento Bicho, seus pais João Baptista do Nascimento e Maria José Ramos, seus irmãos, cunhada e avós, agradecem a todas as pessoas que lhes apresentaram condolência pela morte de seu saudoso marido, genro, cunhado e neto, falecido pelo trágico acidente ocorrido no passado dia 5 de Novembro, em Vila Franca de Xira.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FESTA DO NATAL da Câmara de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

dos abonos do Natal aos funcionários e leu um breve relatório das receitas e despesas da Câmara, fornecendo as cifras referentes às ajudas prestadas a funcionários e suas famílias, e frisando que as receitas foram ligeiramente inferiores às do ano passado, mas as despesas aumentaram. Procedeu-se ainda à distribuição de presentes para a árvore de Natal das crianças dos funcionários.

E houve um pequeno espectáculo. Uma cativante actuação de artistas de palmo-e-melo, alunos das Escolas Primárias N.º 1 e 2 de Tavira; e a magnífica apresentação do Rancho Folclórico Infantil das Escolas Primárias. Dificilmente dizer qual das duas apresentações foi a melhor, se a do rancho, se a da peça. Foram extraordinárias as danças folclóricas, foi deliciosa a peça infantil, «A Carochinha». E, o que é tão importante, todas essas crianças, sem bem se aperceberem disso, sentiram com certeza que muito contribuíram para uma tarde tão alegre e despreocupada. Ajudaram com tudo o que elas podiam dar, às vezes com uma espontaneidade aparente, como se estivessem a brincar, sob a orientação das senhoras que tanto do seu esforço, imaginação, arte e carinho dedicaram à preparação dos pequenos artistas. Ecoamos aqui os aplausos que após o espectáculo as senhoras professoras receberam da assistência.

De parabéns está a Câmara Municipal de Tavira e de parabéns muito especiais estão as sras. D. Maria de Lurdes do Carmo Cirne, D. Maria Fernanda Costa e D. Maria Júlia Baião Martins. Uma presença que ninguém podia ignorar: a dos 5 «milicianos» que conduziram e animaram as crianças com a sua música de violas e acordeão — José Camilo Rufino e Joaquim Trajano, ambos de Gaia, Porto; Pedro Ruben Silva e António Moniz, o primeiro da Terceira e o segundo de São Miguel, Açores; e Alberto dos Santos Vieira, de Vila Nova de Ourém. Um pequeno conjunto que na sua actuação foi grande. E magnânimo.

Foi, como disse o sr. Presidente da Câmara, Eng.º Luís Távora, em breve discurso, «uma festa da grande família dos funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados de Tavira».

Don Carlos

Clube Chaves de Ouro

(Continuação da 1.ª página)

representante da Comissão Regional de Turismo e o director da Escola de Hotelaria do Algarve.

Aos brindes usaram da palavra: o escritor e jornalista Gentil Marques, que mais uma vez deu provas da sua amizade por Tavira, Fritz Adelsberger, representante da Agência Turística «Aguatur», prof. José Joaquim Gonçalves, Vasco Mota e a encerrar o presidente do Clube, Carlos Amorim, 1.º prémio no corrente ano dos «Chaves de Ouro».

Foi uma assembleia simpática onde se teceram hinos às belezas do Algarve e a quantos pugnam pelo seu progresso.

Como fora escolhido São Pedro para patrono daquele Clube, o Dia de São Pedro será festejado nas Pedras d'El-Rei por deliberação unânime dos associados, proposta que também foi unânimemente aceite pela Câmara de Tavira ali representada na sua maioria e que ao acto prestará toda a colaboração.

E foi num ambiente de simpatia que terminou aquele alegre convívio, num soalheiro dia de Dezembro, nas Pedras d'El-Rei.

Resta-nos felicitar Gentil Marques pelo seu brilhante discurso e agradecer a lembrança de escolher Tavira para estas simpáticas reuniões turísticas.

Mercearia

Trespasa-se, por motivo de retirada, bem afreguesada, no sítio do Livramento, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Maria Pascoal Viegas Crispim Martins, no referido local.

VIAJANTES

Precisa importante organização distribuidora de produtos alimentares, com sede no Algarve, para entrada imediata. Indicar idade, estado, habilitações literárias e profissionais, lugares onde tem estado empregado e outras referências que julgar de interesse.

Se estiver empregado, guarda-se rigoroso sigilo.

Resposta a este Jornal, ao n.º 2.009

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

(Continuação da 4.ª página)

intervalo entre o soar da sireia e a hora em que se deu pela deflagração, haverá dois factores a registar. Um seria a falta de vigilância na Cidade. Se a PSP tivesse pessoal suficiente para poder haver maior vigilância dia e noite, não só se evitariam desastres como um incêndio igual àquele, como também os incidentes desagradáveis que se têm vindo a registar nas ruas da Cidade, e ainda roubos como o que vitimou o Posto Agrário recentemente. Dois, vivemos nas últimas décadas do Século XX, e qualquer fábrica ou oficina que contenha artigos inflamáveis devia ser obrigada a instalar um sistema, que é relativamente económico, de combate automático às chamas, redes de agulhas ligadas a depósitos de água ou espuma, sensíveis ao calor produzido pelo fogo. Menos dispendioso e igualmente útil seria um sistema de alarme que funcionaria logo que se sentisse o calor das primeiras chamas.

* *

OS muitos milhares de rapazes que por Tavira têm passado para aqui frequentar os cursos do CISMI, geralmente conhecidos pela designação de «milicianos», têm deixado em Tavira muitas saudades. De um modo geral são moços que se portam com dignidade, respeitam a população e são respeitados. Honram o uniforme que envergam. Excepções à regra têm sido poucas e raras. Mas essas excepções não devem ser toleradas, porque, afinal, Tavira não as merece. Isto a propósito do incidente registado na noite de 2.ª feira, 11 do corrente, numa ruasinha mal iluminada da velha cidade. Seguíam umas três ou quatro raparigas para as aulas nocturnas da Escola Técnica, despreocupadamente, rindo e tagarelando. Seis «milicianos» que aparentemente tinham feito várias visitas a cafés e tascas e estavam com uma disposição ardentemente eufórica, não só dirigiram palavras sugestivas às moças como também as perseguiram e atacaram, chegando alguns a agarrar e apalpar as garotas. Estas conseguiram fugir, e uma delas correu à busca da Autoridade. Encontrando um furriel perto do local, indicou-lhe os «milicianos». Foi pronta a acção do furriel, retirando-lhes os cartões de identidade e encaminhando-os para o quartel. O mesmo furriel procurou a rapariga no dia seguinte para lhe pedir desculpa em nome dos camaradas, acrescentando que eles estavam detidos e seriam castigados.

De louvar o gesto deste furriel, a sua preocupação e demonstração de cavalheirismo.

E' mais que provável que os moços não tencionavam violentar as raparigas, e até provável que nem todos eles se portaram igualmente mal e que só dois ou três tivessem conseguido aproximar-se das miúdas. Mas era um grupo, e poderá ter havido o caso do «justo pagar pelo pecador...» Mas sem dúvida as autoridades competentes terão chegado a uma conclusão justa. Será castigado quem o merecer. E que incidentes semelhantes jámais se repitam. Que as nossas moças possam andar nas nossas ruas a qualquer hora do dia e da noite sem serem importunadas, nem por «milicianos» nem por outros, evidentemente.

* *

Queríamos falar noutros assuntos, mas não há espaço para mais.

Até sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

NATAL E ANO NOVO

Passe as suas férias e os fins de semana
na

COSTA DO SOL

A 20 KLS. DE LISBOA

CARCAVELOS • ESTORIL • CASCAIS • GUINCHO

HOTEIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª
ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES
INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ
BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.

TEATRO E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

«BOITES»
RESTAURANTES TÍPICOS
TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM NÚMERO DE ATRACÇÕES QUE LHE
PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 260113

Grémio do Comércio

dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Sto. António, Castro Marim e Alcoutim

AVISO

A Direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, comunica aos seus agremiados, de que nos foi informado pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Distrito de Faro, de que por motivo da época festiva do Natal foi tolerado para os estabelecimentos comerciais de venda ao público, o regime especial de funcionamento nos seguintes termos:

- 1.º — De 15 de Dezembro, dispensa de encerramento para almoço e encerramento às 20 horas;
- 2.º — Tal sistema somente será praticado em dias úteis;
- 3.º — Nos sábados dias 16, 23 e 30, o encerramento definitivo poderá ter lugar às 21 horas;
- 4.º — O trabalho prestado para além dos limites máximos legais será pago com o acréscimo devido, sem prejuízo de obrigatória observância das regras relativas ao período máximo de trabalho contínuo.

A DIRECÇÃO,

CASA MENDONÇA

★ RUA DA LIBERDADE, 45 — TAVIRA ★

Sapataria, chapelaria - (últimos modelos)

UM NOVO ESTABELECIMENTO
PARA SERVIR BEM O PÚBLICO

Melas, Cartelas, Echarpes, Sombrinhas, etc.
Todo um completo sortido para homem e senhora

Agradece-se uma visita a esta Casa, onde durante a quadra festiva do
Natal serão distribuídos brindes aos clientes.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

pelo que vê com a maior simpatia trabalhos desta natureza serem levados a efeito no concelho, e notificar a interessada para que o processo seja completado, a fim de seguir os trâmites legais.

Hotel das Pedras d'El Rei

— A Empresa «Atrium» solicitou à Câmara parecer sobre a construção de apartamentos no local anteriormente previsto para um hotel. Este pedido depois de informado aguarda os competentes pareceres da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e da Direcção-Geral do Turismo.

Restaurante na Praia de Cabanas

— A Câmara deliberou informar superiormente de que não vê inconveniente na instalação de um restaurante na Praia de Cabanas, requerido por António José Fernandes Sequeira e Maria Teresa, desde que o alinhamento seja fixado pelos Serviços Técnicos do Município.

Ante-Plano de Urbanização da Ilha de Tavira

— Em reunião da Câmara de 9 de Outubro do ano em curso, foi presente o ante-plano em epígrafe, tendo sido deliberado, por unanimidade, dar parecer favorável à sua aprovação pelas instâncias superiores, por entender que o mesmo corresponde ao esboço anteriormente elaborado pelo Prof. Arq. Frederico George, com as alterações introduzidas pelo Conselho Superior de Obras Públicas, e aceitar na reunião de 8 de Novembro de 1972, a localização dos seus 3 hectares de terreno que preveem 6.000 m². de área coberta, e 600 m². de lote de terreno para a Capitania do Porto.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Monteiro Fernandes, meninos Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e Fernando Eusébio Romeira Gonçalves.

Em 17 — D. Maria Luísa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Miharó, D. Maria Orgília Gonçalves Palmeira e o menino Ricardo Manuel dos Santos Gonçalves.

Em 18 — D. Carmo de Jesus Dias Pereira, D. Maria Ana Esteves Rodrigues Esteves e menina Maria Luísa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, srs. José Amaro Fausto, Fernando Dário Bandeira Carvalho, meninos José João Guerreiro da Conceição, Luis Eduardo Raimundo Madruga e menina Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves.

Em 20 — Dr. Vasco da Fonseca e menina Filomena Maria Santos Raimundo.

Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Graciete Lopes da Cruz, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, sr. Sebastião Ribeiro Galvão e menino José Manuel Amaro Dias.

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Judite Lopes Pascoa, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia e menino José Manuel Ventura Faleiro.

Casamento

No passado dia 10 do corrente, celebrou-se em Lisboa, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Dr. Rui João Baptista Soares, com a sr.ª D. Maria Manuela do Carmo de Sabino.

Ao novo casal que fixou a sua residência na capital, desejamos muitas felicidades.

TERRENO

Para construção, em Tavira ou a 1 ou 2 quilómetros da cidade, com água e luz eléctrica, compra-se.

Nesta Redacção se informa.

RAPAZ

PRECISA-SE

Para cobranças e serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Wolkswagen

Traatar pelo telefone 22015
Tavira.

APONTAMENTOS
por DON CARLOS

HÁ semanas em que temos de dar voltas ao cérebro para preencher o espaço mais ou menos reservado para estes apontamentos. Mas semanas há também que nos trazem tantos acontecimentos ou ideias que nem sabemos por onde começar...

O incêndio nessa oficina e armazém de canas. Alarmou a Cidade. Se tivesse surgido uma ventania, teria sido difícil salvar os prédios deste lado, poderia ter essa área sido transformada em verdadeiro inferno. Não se deu pelas chamadas antes destas terem tomado posse da área mais potente da oficina.

Mulheres e crianças, homens e moços, acordados pela «bomba» dos Bombeiros na Corredoura, acorreram, muitos de pijamas sob capas e capotes, ainda o Sol nem dava sinais de surgir. Chovia uma chuva miudinha e fazia frio. A Polícia via-se «às aranhas», tentando conter os bandos de crianças desobedientes que queriam ver o «espectáculo» de perto e, além de inconscientemente se arriscarem a graves acidentes, dificultavam o trabalho dos bombeiros. Correram logo boatos, cresciam as histórias, mais altas que as labaredas que bailavam e rugiam na escuridão. Houve até quem dissesse que «os bombeiros

chegaram tarde e deviam ter acorrido duas horas antes». Alimentou-se a insinuação de que, «se aquilo ardeu tanto foi porque os bombeiros se demoraram...» Ora dissemos então e registamo-lo aqui, em defesa da verdade, os bombeiros não podiam adivinhar e só depois de ter soado o alarme é que puderam acorrer ao local. Por acaso nós presenciámos a saída da brigada, que se registou pouco depois de ter começado a soar a «bomba». Quanto ao

(Continua na 3.ª página)



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de DEZEMBRO de 1972:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.
(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 2 a 4, dr. Jorge Correia; de 9 a 11, dr. Ramos Passos; de 16 a 18, dr. Jorge Correia; de 25 a 29, dr. Ramos Passos; de 30 a 31, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dia 9, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Lobos.
Consultas às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Otorrino-laringologia — Consultas no dia 16, às 11 horas, dr. Pontes Eusébio.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

GAZETILHA

Pássaros e Passarões

Um concurso de aves raras Em Faro, que sensação!
Com peruas das mais caras...
Catauás e araras,
Galinholas do Japão...

Chegam de todos os lados
Gaiolas prá exposição,
Pica-paus, domesticados,
Piriqritos ondulados,
Com aves de arribação...

Canários de alto coturno,
Toutinegras muçulmanas,
Um solitário soturno,
Pássaro bisnau, nocturno,
Pra fazer vénias às damas...

Papagaios do Brasil
Que farão uns recitais,
Para as pombas de Almansil,
Prás pegas do Parragil
E uns rouxinóis jograis...

Os híbridos e os mestiços,
— Canários de muita alpista —
Virão mostrar os felícios,
Que empregam nos seus derriços
Numa amorosa conquista.

Galinholas, cotonias,
Os grandes galos capões,
Com as cristas muito esgutas,
E os nossos, só para as cristas,
Com uns grandes esporbes...

O alcatraz e uma garçota,
Um pardal e um maçarico,
Uma pomba e uma gaiota,
Dessas que fazem chacota
E levam água no bico...

Eu prometo não faltar
A tão rara exposição!
Levo um melro pra cantar,
Um corvo para assobiar
Pra dançar um tentilhão...

ZE' DA RUA

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

Quando tudo levava a crer no empate a zero bolas, já no período de desconto estabelecido pelo árbitro, o Farense alcançou por intermédio de Fariães, a sua segunda vitória desta época.

Diga-se, em abono da verdade, que bem a mereceu pois, o sistema de ferrolho posto à prova pela equipa visitante dificultou bastante a sua acção.

No próximo domingo:
Boavista — Farense

2.ª Divisão - Zona Sul

Neste sector as operações decorreram com certo nível pois o Portimonense e o Olhanense vão dando boa conta do recado.

O Portimonense ao vencer no Seixal o grupo da casa mantém-se, juntamente com o Marinhense e o Sintrense, nos lugares cimeiros da classificação e o Olhanense ao empatar nas Caldas da Rainha, ocupa o segundo lugar, apenas a um ponto de diferença.

No próximo domingo jogam:

Portimonense — Caldas

Olhanense — U. de Leiria

3.ª Divisão — Zona D

Lusitano de V. R. — Amora, 0-1; Moncarapachense — Esperança, 1-1 e Silves — Luso, 1-1.

TOTOBOLA

16.ª jornada — 24/12/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Lusit. de Évora — Avintes	1
2 C. da Piedade — Odivelas	1
3 Torres Novas — Varzim	2
4 Naval — Alhandra	2
5 Braga — Peniche	2
6 Leça — Espinho	2
7 Gil Vicente — U. Leiria	2
8 Penafiel — Fafe	2
9 Atalanta — Palermu	x
10 Fiorentina — Roma	2
11 Nápoles — Milan	2
12 Sampdoria — Bolonha	1
13 Verona — Cagliari	1

V. P.

Pequenos Apontamentos

Cegos
O Comité Internacional de Protecção aos Cegos (com este nome ou outro de igual equivalência), diz-nos nos seus relatórios que há em todo o mundo 15 milhões de cegos e que ao principiar o ano 2.000 esse número deve duplicar. Mais nos diz (e isto é ainda mais doloroso), que anualmente cegam 80 mil crianças por deficiências de alimentação.

Que isto confranja aqueles que só sentem prazer no empanznar do estômago. Mas estes arrotam e olham para o umbigo, vêem nele a súplica do mundo e não vêem mais nada.

No nosso País é débil a protecção aos invisíveis. Além de uma ou outra fraca instituição de amparo pouco mais existe.

O Estado pouco terá contribuído para esta cobertura de protecção. Adianta-se mais neste ponto, como em muitos outros, o Porto, cidade ímpar no altruísmo e no trabalho.

Foi há dias lá inauguradas duas instituições de amparo aos cegos o Senhor Presidente da República e entre as pessoas que o saudaram destacamos o nome do dr. António Mourão, invisível que completou um curso superior.

Aos que por aí andam carregando livros sem os abrir, nunca tanto disso se viu, apontamos este exemplo. Certamente que ele não andou a brincar às greves — vou agora às aulas mas depois não vou. Há muitos que querem pacificamente estudar, e só na paz se pode fazer, mas uma minoria indisciplinada e activa na desordem, não permite, e, suprema ironia, em nome da liberdade.

Razão tem o Senhor Presidente do Conselho quando proclama que olha com angústia para o futuro.

Merecem-nos piedade os cegos do corpo, mas são mais inquietantes os do espírito.

Ternura

Este nosso amigo que não vimos há tempo e que trepa pela casa dos 80, sofreu agora uma melindrosa operação cirúrgica. «E sua esposa? «perguntamos-lhe». Coitadinha! Durante as noites dos dias em que permaneci na cama, esteve deitada no chão ao lado do meu leito.

Que ternura nas palavras proferidas por este velho em relação à sua companheira de tantos anos e que ansiedade e amoroso sacrifício o de-

(Continua na 2.ª página)

Cartões de Boas Festas dos Comerciantes

Todos os comerciantes que desejem inserir como habitualmente no nosso jornal cartões de Boas Festas aos seus clientes na quadra festiva do Natal, poderão entregar os originais na nossa Redacção até ao dia 20 do corrente.



Pela Provincia

Portimão

Estação dos C. T. T. — Esta cidade encontra-se péssimamente mal servida no que respeita a Correios. Possui uma única estação demasiado pequena para as necessidades de uma terra tão populosa. Resultado: descontentamento do público que tem de perder horas e horas para ser atendido e quebra-cabeças dos funcionários que atarefados com o serviço, ouvem a todo o momento recriminações e protestos dos utentes. Uma das vias de resolver o problema é abrir uma nova estação. A Direcção dos C. T. T. tem a palavra. — C.

Albufeira

Falta de Diversões — Toda a região de Albufeira carece pe motivos de distração, especialmente para os turistas que nos visitam nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. — C.

Castro Marim

Necrologia — Na sua residência, nesta vila, faleceu com 80 anos de idade, o sr. Luís Martins Simões, natural de São Clemente (Loulé), aposentado das Minas de Aljustrel.

Deixa viúva a sr.ª D. Vitória Laginha e era pai das sr.ªs D. Aurora de Brito Simões, D. Maria Isabel Simões de Sousa, Isilda Simões Verstichelen e do sr. João Maria Laginha Simões, sogro das sr.ªs D. Maria Odete Aleixo Simões e dos sr.ªs Joaquim da Cruz Brito, António Laginha de Sousa e Ursmar Verstichelen.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila tendo sido muito concorrido, pois o finado gozava de gerais simpatias. — C.

Comentário

por Varela Pires

NO dia 26 de Novembro passado, o vespertino «Diário Popular», publicou na secção «Cartas ao Director», dois apelos de rapazes de 19 anos que se encontram na ociosidade pois ninguém os quer empregar, visto que dentro de dois anos terão de prestar serviço militar.

Aqui registo passagens das suas cartas que são bastante elucidativas:

«Tenho 19 anos, estou desempregado e não consigo encontrar colocação por causa do serviço militar. Infelizmente, há dezenas de rapazes na mesma situação. Que poderemos fazer se não nos aceitarmos em parte nenhuma só porque ainda não cumprimos o serviço militar? As últimas economias vão-se gastando, o tempo passa e, quando elas se gastarem, já não me posso dar ao luxo de estar desempregado até à minha entrada na tropa. Entretanto, terá a minha mãe, com sessenta anos, de trabalhar para mim? Agradecia que V. chamasse a atenção das autoridades competentes para este estado de coisas que são uma arrelia para a juventude que, em breve, irá defender a Pátria. — Joaquim Correia A. Ferrão.

«Não encontro emprego apesar de estar, praticamente, a dois anos da entrada no serviço militar. Quero continuar a estudar e preciso, para tanto, de ganhar a vida honestamente, trabalhando». — Carlos Alberto Gonçalves Pereira.

Ambos residem em Lisboa. Sem ocupação, que hão-de eles fazer? Dormir todo o dia? Passear de mãos nos bolsos pelas ruas e avenidas? Vadiar? O problema tem de ser resolvido.

«Não encontro emprego apesar de estar, praticamente, a dois anos da entrada no serviço militar. Quero continuar a estudar e preciso, para tanto, de ganhar a vida honestamente, trabalhando». — Carlos Alberto Gonçalves Pereira.

Farmácias de Serviço de 16 a 22 de Dezembro

HOJE — Farmá. MONTEPIO	
DOMINGO — »	ABOIM
SEGUNDA — »	CENTRAL
TERÇA — »	FRANCO
QUARTA — »	SOUSA
QUINTA — »	MONTEPIO
SEXTA — »	ABOIM

Regime Especial

para funcionamento dos Estabelecimentos NA QUADRA DO NATAL

Conforme nota fornecida à Imprensa pelo Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho, de harmonia com a tradição criada, os estabelecimentos comerciais de venda ao público, terão o horário seguinte:

De 15 a 30 de Dezembro, dispensa de encerramento para almoço e fecho do estabelecimento às 20 horas.

Tal sistema, porém, só será aplicado em dias úteis, Nos sábados dias 16, 25 e 30, o encerramento definitivo poderá ter lugar às 21 horas.

O trabalho prestado para além dos limites máximos legais será pago com o acréscimo devido sem prejuízo de obrigatória observância das regras relativas ao período máximo de trabalho contínuo.

Agentes de Viagens

nórdicos no ALGARVE

Com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, deslocaram-se ao Algarve 19 agentes do operador turístico sueco Vingressor, uma das organizações que maior número de turistas tem feito convergir para a região Sul.

O grupo, que era chefiado pelo sr. Tony Hennit, teve assim o ensejo de contactar com as potencialidades turísticas e conjuntos hoteleiros do Algarve.

A chegada ao Aeroporto de Faro, foram cumprimentados pelo sr. João Leal, encarregado dos Serviços de Propaganda e Promoção da Comissão Regional de Turismo, organismo que lhes ofertou várias lembranças regionais.

O grupo de visitantes seguiu depois da sua permanência no Algarve para Lisboa e Madeira.

Carta ao Jornal

Do sr. José Augusto Pereira Lopes recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Sr. Director do «Povo Algarvio»- Tavira

Com os meus melhores cumprimentos, venho pela presente enviar-lhe um texto para uma possível aprovação no Jornal que V. dirige, pois não posso de modo algum ficar indiferente com o que tenho presenciado nesta cidade, embora não seja algarvio.

Sei as dificuldades que existem em todo o País, para a resolução dos problemas de trânsito e como tal, o da nossa cidade também.

No entanto, não posso ficar indiferente e de modo algum compreender a atitude pacífica de quem de direito, pelo péssimo estado em que se encontram, em percentagem bastante elevada, os pavimentos das avenidas e ruas de Tavira, como também a existência de autênticas ratoeiras montadas aos automobilistas e a todos os peões que utilizam essas vias públicas.

Tavira continua como uma «bela adormecida» e ninguém tem a coragem de interromper esse sono.

Porque enumerar a localização dos paupérrimos pavimentos e ratoeiras da nossa cidade e esquecendo a sinalização equívoca ao preenchimento de algumas páginas deste Jornal, chamo somente a atenção para a Rua da Silva, frente ao número 10!

Já fez um mês que dois burocratas aguardam o acidente. Pergunto: Será necessário que haja vítimas para depois, muito ingenuamente «de casa arrombada trancas à porta»?

Agradecendo desde já a melhor atenção, subscrevo-me com elevada consideração e estima e sempre ao dispor

de V. atenciosamente

José Augusto Pereira Lopes